

**Discurso do presidente do Instituto Politécnico de Leiria**  
**Abertura Solene do Ano Letivo**  
**12/11/2014**

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha

Senhor Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria

Senhor Professor Doutor João Lobo Antunes

Senhores Deputados

Senhores Presidentes de Câmara e Senhores Vereadores

Senhores Presidentes e Vice-Presidentes de Institutos Politécnicos

Senhor representante do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Excelentíssimas Autoridades Civas, Militares e Religiosas

Senhores Membros do Conselho Geral

Senhora Provedora do Estudante

Senhor Diretor da Escola Superior de Artes e Design, e em seu nome demais Diretores das Escolas Superiores e unidades orgânicas do IPLEiria

Senhores Presidentes das Associação de Estudantes das Escolas do IPLEiria

Ilustres convidados

Caros colegas

Caros Estudantes

Senhoras e senhores jornalistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A cerimónia solene de Abertura Solene do Ano Letivo 2014/2015 realiza-se pela primeira vez na história da nossa Instituição em Caldas da Rainha, na nossa Escola Superior de Artes e Design. Concretizamos hoje um objetivo e um sonho antigo que por razões várias nunca tinha sido realizado.

Fazemo-lo como reconhecimento ao Oeste, à cidade de Caldas da Rainha e ao notável trabalho que tem sido feito pelos estudantes, professores e colaboradores técnicos e administrativos que fazem desta Escola um exemplo nas áreas das artes e do design.

E nada melhor para assinalar o início deste ano letivo e ter entre nós o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor José Ferreira Gomes. É para nós uma grande honra tê-lo connosco, nesta qualidade e nesta cerimónia, em que, formal e solenemente, assinalamos o início de mais um novo ano letivo.

A sua presença constitui para nós um estímulo para prosseguirmos o trabalho que temos vindo a desenvolver.

Nestas minhas palavras iniciais, permitam-me também que faça desde já uma especial referência ao Senhor Professor Doutor João Lobo Antunes.

Em nome da nossa comunidade académica agradeço a sua disponibilidade e generosidade, ao aceitar estar connosco neste dia e proferir a Oração de Sapiência nesta Sessão Solene, a decorrer nesta Escola, uma escola dedicada à Arte. Sendo médico de formação, sabemos, porque é público e notório, a forte ligação que o Professor João Lobo Antunes tem à cultura e à arte.

Estou certo que a curiosidade é muita. Abordar um tema como “Medicina e Arte” revela ousadia, só possível para alguém com um percurso a todos os títulos notável e distinto. Estou certo que a sua intervenção será inspiradora para todos nós.

Senhor Secretário de Estado

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

O arranque de um ano letivo é sempre um momento de renovação e inspiração para uma instituição de ensino superior. Inicia-se um novo ciclo, chegam novos rostos, constroem-se novas amizades, novas rotinas, novas experiências. São momentos marcantes, que importa viver com alegria, irreverência mas também muita responsabilidade.

Este dia é, em primeiro lugar, o dia dos nossos estudantes. Não só daqueles que continuam connosco mas também daqueles que ingressaram este ano no Instituto Politécnico de Leiria, nas suas cinco Escolas Superiores.

No ano letivo de 2014/2015 ingressaram no Politécnico de Leiria 3900 estudantes, dos quais 2350 em licenciaturas; 600 em mestrados; 820 em cursos de especialização tecnológica; e os restantes em pós-graduações não conferentes de grau e no curso preparatório M23.

Através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, matricularam-se no Politécnico de Leiria 1457 estudantes, dos quais 58% entraram em primeira opção.

A seguir aos Politécnicos do Porto e de Lisboa, fomos aquele que mais estudantes colocou através deste Concurso.

Apesar destes números e de, globalmente, no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o número de candidatos ter registado um crescimento na primeira fase, invertendo a tendência de vários anos, não deixa de ser evidente um desajustamento entre a oferta e a procura.

Particularmente preocupante e a merecer uma profunda reflexão é que se passa no ingresso em muitos cursos de engenharia, quer nas universidades, quer nos politécnicos, de que a engenharia civil é o exemplo mais gritante.

O número de candidatos que reúnem as condições exigidas para a frequência daqueles cursos é cada vez menor, sem que, aparentemente se assista a um tomar das medidas necessárias para contrariar esta tendência.

Obviamente nunca defenderei qualquer tipo de facilitismo no que se refere ao acesso ao ensino superior. De igual modo, considero que as regras de acesso têm que continuar a ser exatamente as mesmas, tanto para as universidades como para os politécnicos.

Parece-me imprescindível que se analisem as causas e se tomem medidas que permitam que o número de candidatos que escolhem e que reúnem condições de acesso a estes cursos

amente, sob risco de comprometermos seriamente o desenvolvimento do país e, em particular, desta região.

Senhor Secretário de Estado,

Sei que está atento a esta problemática. Deixo-lhe aqui um apelo para que este problema seja resolvido de modo a que o panorama no próximo ano letivo possa ser diferente.

Permita-me ainda que lhe deixe um outro pedido: que a publicação do despacho das vagas possa ser feita bastante mais cedo e que se reforce a estabilidade das regras de fixação de vagas.

O Politécnico de Leiria teve a coragem, diria mesmo, a ousadia, de ajustar a sua oferta de vagas. Fê-lo por opção, de forma voluntária e não foi por isso que teve menos estudantes. Antes pelo contrário, incrementou o número de estudantes colocados e matriculados.

Fê-lo também por acreditar que há condições para existir estabilidade nas regras de fixação de vagas.

Deixo também uma nota relativa às licenciaturas em regime pós-laboral e a distância. Esta oferta é de primordial importância para uma região como a de Leiria e Oeste onde o ensino superior se desenvolveu, sobretudo nas últimas duas décadas, e constitui oportunidade única para a frequência do ensino superior por parte de públicos não convencionais, nomeadamente de todos aqueles que se encontram já integrados no mercado de trabalho.

Trata-se de uma mais-valia para as pessoas, para as empresas, para a região e para o país.

Infelizmente constatamos que esta missão social é muito pouco compreendida e valorizada.

Para lá das implicações organizativas e financeiras que estas modalidades de formação acarretam, vemos ainda a imagem da nossa instituição sistematicamente penalizada nos meios de comunicação social através da publicação dos mais diversos *rankings* de preenchimento de vagas.

Em nosso entender, não faz sentido que os regimes do pós-laboral e a distância integrem o Concurso Nacional de Acesso. Estamos convictos da bondade da nossa opção em oferecer alguns cursos nesse âmbito, mas consideremos que o acesso aos mesmos deveria ser feito localmente.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Os aspetos de natureza mais quantitativa, como sejam o número de estudantes são, sem dúvida importantes para garantir a sustentabilidade da instituição, mas a qualidade do trabalho que fazemos não o é menos. E dos ciclos de estudo em funcionamento, o nosso Politécnico viu todos, sem exceção, acreditados.

Depois de, no ano passado, ter sido aprovado pelos órgãos da instituição, vamos este ano submeter a acreditação, por parte da Agência, o nosso sistema interno de garantia de qualidade.

É um instrumento novo, ao qual nos estamos ainda a habituar, mas que é da maior importância para o desenvolvimento da nossa instituição, e isso creio que é o mais importante, mas também para a sua afirmação externa, a nível nacional e internacional.

Nesta matéria, pretendemos ainda continuar o processo de acreditação internacional dos nossos cursos, nomeadamente junto de agências especializadas, à semelhança do que já aconteceu com os nossos cursos da área do Turismo, acreditados pela TEDQUAL, entidade certificadora junto da Organização Mundial de Turismo.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Queria agora dirigir umas palavras aos estudantes e às escolas do ensino secundário que vamos homenagear no decorrer desta sessão com o Prémio IPL – Mérito Ensino Secundário. É um prémio que se destina a distinguir o melhor estudante que ingressou em cada um dos nossos cursos, na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso, com média superior a 16 valores.

E quero referir este prémio para realçar o indiscutível mérito dos estudantes, mas também, naturalmente, o das suas Escolas Secundárias e o dos seus professores.

Ao distinguirmos estas Escolas, estamos principalmente a reconhecer todo o mérito e trabalho dos seus professores e a agradecer-lhes toda a sua dedicação e empenho.

À Caixa Geral de Depósitos, que patrocinou este Prémio, deixo os nossos agradecimentos muito especiais.

Merecem-me aqui ainda uma referência as Bolsas de mérito IPL+Indústria, que só por ter sido de todo impossível por motivos que se prendem com o apuramento dos galardoados, não são hoje aqui entregues. São bolsas de estudo patrocinadas por empresas da nossa região destinadas aos estudantes dos cursos selecionados por estas empresas, em resultado dos Encontros IPL-Indústria e da parceria com a NERLEI - Associação Empresarial de Leiria e a CEFAMOL, a Associação Nacional da Indústria de Moldes, e que constituem um estímulo importante à formação nalgumas áreas, nomeadamente das engenharias.

Ainda neste âmbito das parcerias do Politécnico de Leiria com a indústria, não posso deixar de referir a instalação no nosso Instituto, na sua Escola Superior de Tecnologia e Gestão, das primeiras Academias Siemens do mundo, inauguradas pelo Senhor Ministro da Educação e Ciência em maio passado, que vêm permitir aos nossos estudantes ter acesso a uma formação mais completa, com recurso a elementos específicos de aplicação direta na indústria.

O Politécnico de Leiria é hoje um parceiro natural da região em matéria de formação, inovação e investigação e prestação de serviços à comunidade. Não só na vertente industrial e empresarial mas também noutras áreas, das quais me permito destacar a inclusão, a cultura e a qualidade de vida.

O constante envolvimento em dezenas de iniciativas de natureza, social, cultural, desportiva e lúdica, nas cidades em que estamos instalados e também um pouco por toda a região, é uma prova simples do que estou a afirmar.

Senhor Secretário de Estado

Caros estudantes e colegas

Minhas senhoras e meus senhores

Permitam-me agora fazer uma breve mas importante referência a uma questão recorrente mas incontornável: o financiamento.

Todos sabemos as dificuldades que o país ainda atravessa. Creio que todos temos, também, uma clara noção que o ultrapassar destas dificuldades vai ser mais moroso do que muitas vezes nos é dito.

No ensino superior, a redução do financiamento do estado às instituições, seja por via direta ou por via indireta, que tem vindo a ser feita desde 2007, retira-lhes quase toda a capacidade de investimento, mesmo aquele que se destina à simples renovação de equipamentos e a uma adequada manutenção das suas instalações.

Mas tão ou mais preocupante que esta asfixia financeira é a falta de estabilidade e a imprevisibilidade orçamental. Mais complicado do que gerir com pouco, é gerir sem saber com quanto se conta. E, infelizmente, é mais uma vez nesta realidade que vamos iniciar um novo ano orçamental.

O orçamento das instituições que está agora em discussão e aprovação na Assembleia da República foi elaborado em agosto com base em orientações e premissas diferentes daquelas que irão vigorar em 2015 no que se refere a remunerações com o pessoal, fruto da decisão do Tribunal Constitucional e da decisão do governo em repor 20% da anterior redução dos vencimentos, em 2015.

Impõe-se por isso que o orçamento inicial das instituições seja desde já ajustado aos compromissos reais a que estas terão que fazer face a partir do dia 1 de janeiro de 2015.

Senhor Secretário de Estado,

Permita-me que deixe aqui um apelo e um pedido a V. Ex<sup>a</sup>. para que desenvolva todos os esforços de modo a que esta situação seja alterada.

Permita-me também que lhe reitere a importância e a importância de que seja alterado o modelo de financiamento das instituições de ensino superior, conferindo-lhe estabilidade e previsibilidade.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Face ao quadro orçamental dos últimos anos, o Politécnico de Leiria, que se orgulha da sua missão social, viu-se forçado, este ano, a atualizar o valor das propinas. Contudo, mantivemos inalterados mais uma vez todos os preços dos bens postos à disposição dos seus estudantes, nomeadamente nos bares, cantinas e residências, com exceção das atualizações que decorrem da aplicação da lei.

Fizemo-lo face à imperiosa necessidade de fazer alguns investimentos e também como forma de aumentar o apoio aos seus estudantes, nomeadamente através do programa FASE, Fundo de Apoio Social ao Estudante, e para o qual se passou a canalizar 2% do valor das propinas, permitindo desta forma que mais estudantes tenham acesso a este Fundo e não se vejam obrigados a abandonar os seus estudos.

Para além destas medidas, o Politécnico de Leiria tem, ano após ano, efetuado um enorme esforço para proceder a uma análise cada vez mais célere das candidaturas às bolsas de estudo.

Criou também condições especiais para os agregados familiares com dois ou mais estudantes na instituição, assim como criou condições especiais para que os seus colaboradores possam prosseguir os seus estudos.

Todas estas iniciativas para credibilizar um lema nosso de há muitos anos: que nenhum estudante deixe de estudar no Politécnico de Leiria por razões económicas.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Permitam-me agora perspetivar um pouco o futuro, enunciando um conjunto de aspetos que devem merecer a nossa melhor atenção e reflexão.

O primeiro tem que ver com o acesso ao ensino superior.

Internamente devemos refletir sobre a nossa oferta formativa de forma a promover o seu melhor ajustamento às necessidades da região e à procura por parte dos candidatos. Isto é válido, quer para a oferta de cursos de 1.º ciclo quer, em especial, para a oferta de formações de 2.º ciclo e para os ciclos curtos de formação superior.

Criar mais sinergias entre as nossas escolas, atuar em redes de formação com parceiros externos, nacionais e internacionais, deve estar nos nossos horizontes.

Ainda nesta matéria, devemos aprofundar o trabalho que temos vindo a fazer com as escolas do ensino secundário e profissional, no sentido de motivar os estudantes a prosseguirem estudos superiores, em particular nalgumas áreas de grande relevância para a região.

Neste contexto, assumem particular relevância os recém-criados cursos de Técnico Superior Profissional, que no ensino superior substituem os atuais Cursos de Especialização Tecnológica.

Há um ano atrás, em cerimónia idêntica à que hoje realizamos, tive ocasião de alertar para alguns aspetos que então nos preocupavam. Sendo favorável à existência destes cursos, discordámos de algumas opções que foram tomadas na sua regulamentação.

Permita-me, Senhor Secretário de Estado, que o refira com toda a frontalidade e franqueza, nesta cerimónia. Considero que podíamos ter tirado mais partido da experiência e do conhecimento das instituições que estão no terreno há muitos anos com ofertas formativas idênticas.

O Politécnico de Leiria não só foi pioneiro na oferta de CETs como é a instituição que disponibilizou a maior oferta formativa e que mais estudantes tem inscritos nestes cursos. Ofereceu estes cursos, não por necessidade, mas por acreditar que os mesmos eram úteis e necessários às empresas e às pessoas da região onde está inserido.

E é por continuar a acreditar que este tipo de oferta é essencial para a nossa região, que irá submeter a registo 30 novos Cursos de Técnico Superior Profissional.

Pretendemos continuar a disponibilizar uma oferta relevante nos ciclos curtos de formação superior. Entendemos que os mesmos fazem parte da nossa missão e que a complementam.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Uma área que terá uma importância crescente na nossa instituição passará necessariamente pela captação de estudantes internacionais. Esta nova vertente implica a alteração das rotinas e dos tempos atuais.

A oferta formativa tem de passar a ser definida com muito maior antecedência, desejavelmente um ano antes do ingresso.

O estatuto do estudante internacional, recentemente publicado, foi um enorme avanço e trouxe de facto um conjunto de oportunidades e um enorme desafio às instituições de ensino

superior. Importa agora agarrar e potenciar esta oportunidade, quer na oferta de formações em língua portuguesa, quer em língua inglesa.

O Politécnico de Leiria iniciou no ano letivo de 2013/2014 a oferta de mestrados em língua inglesa, sendo o balanço claramente positivo.

Mas importa estar consciente de que estamos apenas no início de um longo caminho, difícil, com obstáculos, mas também pleno de oportunidades, para o qual temos que nos preparar. Estou convicto que este é um dos maiores desafios da nossa instituição, das suas escolas e da sua comunidade académica nos próximos anos.

Uma convicção assente na nossa prática. O Politécnico de Leiria tem vindo a fazer um esforço enorme para ser uma instituição onde todos têm lugar independentemente das suas características pessoais, crenças e convicções religiosas, políticas ou de qualquer outra ordem. Procuramos cultivar a tolerância como um valor fundamental da cidadania.

Ao IPL(+)/Inclusivo seguiu-se o IPL+Global. São ideias, desmultiplicadas em múltiplas iniciativas, mas que têm todas como objetivo sermos o politécnico de todos e onde todos se sintam em casa.

Gostaria ainda de salientar, até porque têm menos visibilidade mediática, duas iniciativas: a formação em língua inglesa para todos os colaboradores do Politécnico de Leiria e a criação do Centro de Línguas, uma unidade dedicada ao ensino de línguas estrangeiras e ao conhecimento e aprofundamento de outras culturas.

Caros estudantes e colegas

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Apesar dos tempos difíceis, estamos a proceder à requalificação da Biblioteca da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e à ampliação do Edifício de Engenharia Automóvel da Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Construámos de raiz instalações para duas das nossas unidades de investigação; o Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto, na Marinha Grande, e o Grupo de Investigação em Recursos Marinhos/CETEMARES em Peniche, instalações que irão entrar em pleno funcionamento no decorrer do presente ano letivo.

Neste âmbito, permitam-me um agradecimento muito especial ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e ao seu Gabinete.

Um agradecimento também dirigido à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e aos programas que financiam estes investimentos, nomeadamente ao Programa MaisCentro e o POVT – Programa Operacional Valorização do Território.

Permitam-me também fazer um ponto de situação quanto à investigação no Politécnico de Leiria.

Conhecidos que foram os resultados preliminares da avaliação da FCT às unidades de investigação, não escondemos que alguns destes resultados ficaram aquém das nossas expectativas e que não nos revemos nos mesmos, não refletindo o trabalho de grande qualidade que fazemos.

É por tudo isto que consideramos que só há uma alternativa: prosseguir o caminho que temos vindo a trilhar, percebendo onde devemos melhorar e preparando-nos para a próxima avaliação. Isto, nunca perdendo de vista aquilo por que já somos reconhecidos: uma forte ligação ao tecido produtivo e às empresas.

Este caminho só é possível porque foi feito um enorme esforço de formação do nosso pessoal docente. No início do presente ano letivo, a 30 de setembro, o Politécnico de Leiria tinha ao seu serviço 329 docentes com o grau de doutor, representando 54,9% de doutores ETI, a que acrescem 150 docentes em processo de doutoramento. Há que tirar partido de todo este potencial em termos de criação de conhecimento e da sua aplicação ao tecido produtivo.

Senhor Secretário de Estado

Ilustres convidados

Procurei, ao longo desta intervenção, referir as questões que considerei mais relevantes neste contexto e nesta ocasião sem ter necessariamente sido exaustivo.

Permitam-me apenas algumas notas para finalizar.

A primeira, para reiterar os nossos agradecimentos ao Professor João Lobo Antunes por ter aceite o nosso convite para proferir a Oração de Sapiência desta Sessão Solene.

Agradeço igualmente podermos contar com a honrosa presença do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Professor José Ferreira Gomes.

Muito obrigado!

Uma segunda nota para destacar o reconhecimento que fazemos aos nossos colaboradores, docentes e não docentes, que nesta data perfazem mais de 25 anos ao serviço do IPLeia.

É o desempenho exemplar e o elevado grau de profissionalismo e de dedicação destes colegas que faz do Instituto Politécnico de Leiria uma instituição muito especial, querida, onde gostamos de estudar, de aprender, de ensinar, de criar, de estabelecer relações.

A todos, muito obrigado!

Permitam-me que termine com uma palavra de agradecimento a todos os que fazem do Politécnico de Leiria a sua casa.

Tenho a grande honra e prazer de trabalhar com uma equipa muito vasta de pessoas que diariamente dão o seu melhor para que sejamos capazes de cumprir a nossa missão.

Todos, sem exceção, desempenham um papel fundamental para o bom funcionamento da nossa Instituição.

É com a vossa dedicação, espírito de entrega e engenho que temos enfrentado os desafios que nos têm surgido e que temos conseguido e continuaremos a conseguir construir um futuro melhor.

À equipa do Politécnico de Leiria deixo um público e profundo agradecimento e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol da nossa instituição.

A finalizar, deixo aos nossos estudantes uma palavra de estímulo e os votos de um ano letivo pleno de realizações. Será, certamente, um ano repleto de trabalho, de exigência, mas também de concretização de sonhos e ambições.

Muito obrigado!

*Nuno André Oliveira Mangas Pereira*

*2014.11.12*